

SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E DOMÉSTICA

A Escola Profissional Agrícola - Industrial Mixta de Espírito Santo do Pinhal



18/8/2026

termo de transferência do DC RÊMC 30
CEETEP CPS 18/8/2026 (10)

BIBLIOTECA
HISTÓRIA - FFLCH
USP

Estado de São Paulo

3

Introdução

A agricultura progredirá sempre que o seu ensino, de maneira pratica e progressiva, fôr bem cuidado. Desde a escola primaria deverá o ensino ser ordenado, logica e scientificamente, de accôrdo com a modernisação exigida pelo tempo.

Nos principaes centros civilizados do mundo são muitos os ardorosos defensores do ensino agronomico. E cada vez que recebe um impulso especial dos poderes publicos, tem-se notado que a agricultura, no paiz beneficiado, dá um passo gigantesco, como o dão as sciencias sobre que se baseia: — as physicas, chemicas, biologicas e sociaes.

O ensino em geral, hodiernamente considerado como um esforço consciente e systematico, visa facilitar ao individuo conhecimentos e aptidões sufficientes para que possa occupar, com dignidade, o seu posto, no meio social. Parte desse ensino, o de agricultura, num sentido profissional, terá por finalidade adextrar o mesmo individuo no officio especial referente ao trabalho agrario.

Nenhum objectivo social é mais acalentador e util do que este de aprender a cultivar a terra, de fazel-a render o maximo sem que a sua fertilidade se exgotte, antes, se possivel, augmente. O amanho racional do solo reclama competencia. O lavrador ha de querer obter maiores colheitas em espaço minimo de tempo e, ainda com dispendio de capital

370.981
S 4662

o menor possível. Logrará bom éxito se receber a instrução theorica e pratica que lhe reforçará a aptidão profissional.

Focalisada assim a importancia do ensino agrario, como factor preponderante do desenvolvimento da lavoura e criação, surge o problema da organização pedagogica dos varios typos de escola que comportam as finalidades da formação de obreiros, conductores de trabalho, mestres de culturas e engenheiros agronomos.

Não é só no Brasil. Também no exterior um facto se verifica: — a falta de um plano organico que abranja a todas as modalidades e grãos do ensino agronomico e regularmente a estrutura e as funções dessas modalidades e grãos.

Das grandes divisões desse ensino grupam-se, com acerto, quatro aspectos basicos: — ensino elementar, medio ou profissional, superior e extra-escolar. Na escola primaria, é uma iniciação com fins de orientação rural; no ensino medio, é uma especialização sobre esta materia; no gráo superior, é a formação do engenheiro agronomo e no regime extra-escolar e popular, é o ensino ambulante por meio de reuniões, conferencias e demonstrações na zona rural.

Em São Paulo, um movimento promissor se regista nas escolas primarias, em franco processo de ruralização, com o intuito de ajustar os programmas aos fins agricolas. E como actividade extra escolar coube á Secretaria da Agricultura instalar um Departamento de Clubs de Trabalho, destinado a prestar, como está prestando, um immenso serviço de educação agricola aos pequeninos habitantes da zona rural.

Mas São Paulo, que está trilhando o caminho certo neste instante da sua historia, neste capitulo de educação, não começou por ahi.

Começou pela cúpula: o ensino superior. Foi o benemérito Luiz de Queiroz, espírito progressista, nutrido de observações adquiridas em viagens na Europa, principalmente na Alemanha, que trouxe para Piracicaba duas idéas grandiosas: a iluminação electrica da cidade e a fundação de uma Escola Pratica de Agricultura. A primeira idéa viu logo realisada. A segunda, só depois de sua morte, pois, começou a funcionar, em 1901, na fazenda São João da Montanha, que doára ao Governo. E' a actual brilhante Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo. O papel desse notavel estabelecimento é sobejamente conhecido. Ninguém saberá explicar o surto de progresso da agro-pecuaria paulista e nacional, sem falar da acção desempenhada pelos technicos diplomados pela "Luiz de Queiroz." As turmas de agronomos sahidas dalli occupam posições de relevo nas secções technicas da Secretaria da Agricultura, nos campos experimentaes de semente, no Fomento Agrícola de Industria Animal, no Instituto Agronomico de Campinas e no Instituto Biologico e no Ministerio da Agricultura. Café, algodão, canna de assucar, cereaes, fumo, citricultura, vinicultura e pecuaria vêm recebendo em São Paulo, a partir da organização dos serviços chefiados por agronomos, uma somma consideravel de assistencia technica. E com isso o Brasil e São Paulo elevaram o teor da producção agricola e pastoril, em qualidade e quantidade; as pragas foram efficazmente combatidas e melhorados vão sendo os methodos de plantar e criar.

Feita a justiça que merece a acção do engenheiro agronomo como technico elevado e pesquisador das sciencias sobre as quaes a agronomia se baseia, encare-se agora outra face do problema. Entre os agronomos e a massa immensa

de operários agrícolas ha os intermediários, os que administram e conduzem as lides do campo. São os administradores, os mestres de cultura e demais auxiliares, directamente em contacto com a massa trabalhadora. Estes certamente não precisam do preparo duma escola agrícola superior, mas reclamam, para que bem desempenhem suas funções, a formação especializada duma escola, neste caso, não uma escola superior, mas de typo medio profissional.

E' este problema de uma escola media para a formação de conductores da labuta dos nossos campos; que constituiu em 1935 objecto de estudos que foram affectos á Superintendencia de Educação Profissional e Domestica. Do estudo meticoloso resultou um plano original nascido da experiencia adquirida na organização paulista do ensino profissional.

A compreensão do que seja educação profissional, consiste na preparação de jovens de um e outro sexo para technicas de officios, de preponderancia manual e mecnica, nos ramos da industria, das artes, do commercio, da agricultura e da economia domestica.

Nosso aparelho de ensino technico até ha pouco tempo limitára suas actividades em manter institutos e escolas de indole industrial e domestica. Entretanto, a vasta zona rural de cultura paulista ahi está a clamar a substituição dos seus conductores improvisados por elementos aptos que tornem o labor das fazendas mais efficaz e mais de accôrdo com a technica moderna. A lavoura precisa de auxiliares, e taes auxiliares não prescindem duma preparação que a escola vantajosamente offerta desde que tenha uma organização adequada. Eis o fundamento que levou o Governo a ampliar o aparelho do ensino profissional com esta interessante modalidade.

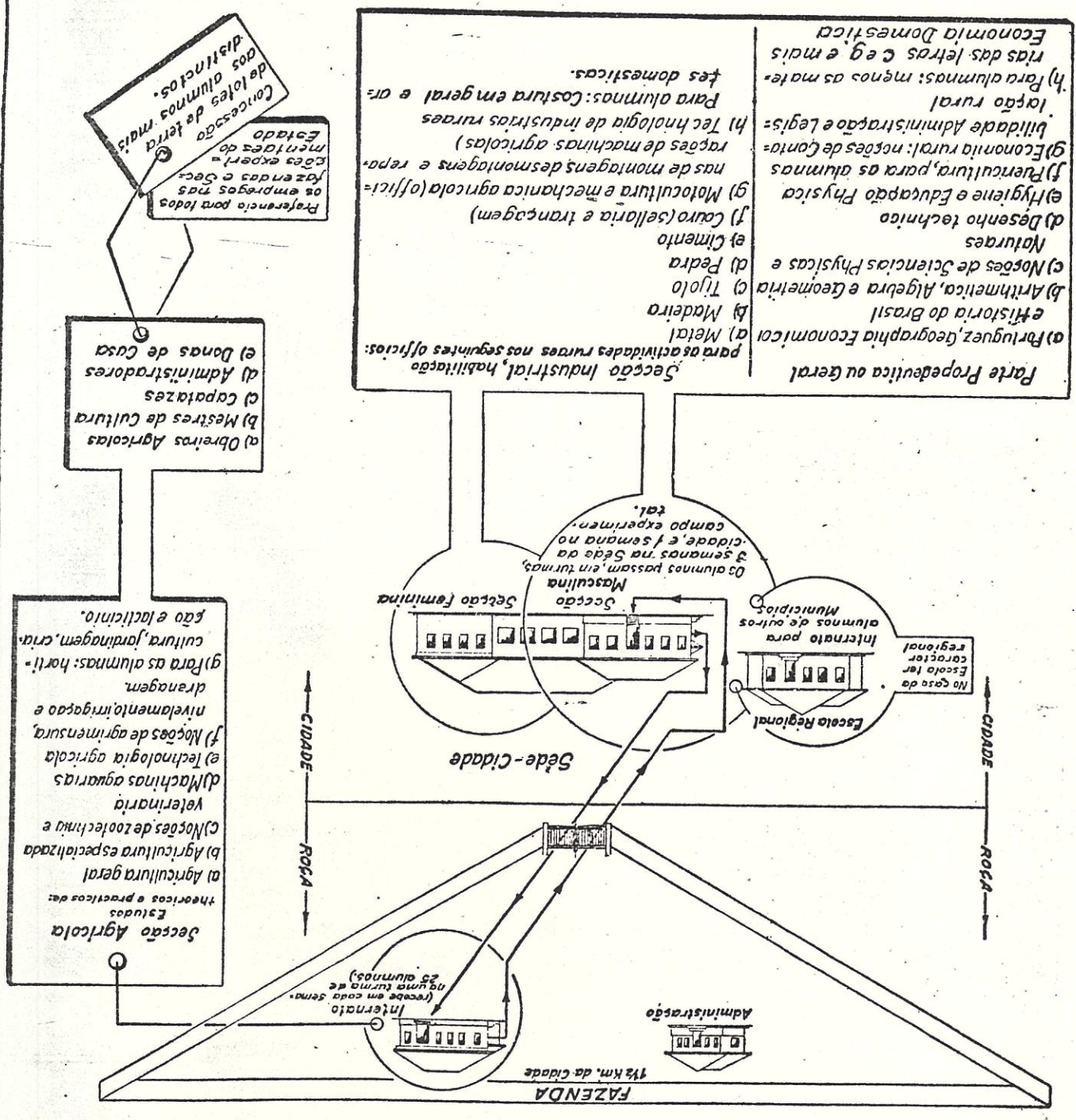
Neste folheto, é descripta succintamente a estrutura da Escola Profissional Agrícola-Industrial de Espirito Santo do Pinhal que entrou, promissoramente, no seu terceiro anno de funcionamento.

Esta escola servirá de modelo ás escolas congeneres que forem creadas.

A escola profissional agrícola-industrial de Jacarehy é segunda, no genero, e já está em adeantado estado de organização, devendo funcconar no 2.º semestre.

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA ESCOLA PROFISSIONAL AGRICOLA INDUSTRIAL MIXTA REGIONAL ESPIRITO SANTO DO PINHAL

tendo por fim atrahir a juventude das cidades para as actividades rurais



Considerações Geraes

Urgia imprimir-se ao ensino agrícola paulista novas directrizes educacionaes. Problema vital para os interesses da economia de São Paulo, fôra resolvido em parte, nas administrações anteriores, com a manutenção da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. Mas, o ensino, com tanto brilho ministrado por aquelle estabelecimento modelar, para formação de engenheiros agrônomos, era restricto ao gráo superior.

Era, pois, opportunissimo cuidar-se da fundação de varias escolas de typo medio profissional. Coube á administração do Dr. Armando de Salles Oliveira a iniciativa da primeira fundação d'uma Escola em Pinhal, com essa finalidade. Publicado o decreto, foi entregue á Superintendencia da Educação Profisional e Domestica o encargo da sua installação, da sua organização pedagogica, dentro do plano organico que o decreto minuciosamente descreve.

O ensino desse gráo é destinado aos jovens, a partir de 13 annos. Evita-se com isso que elles comecem immediatamente a lutar pela vida sem uma educação complementar. E' fatal para o campo e para a marcha geral da nação que os jovens deixem a escola primaria com uma educação ainda falha na sua consistencia, e se lancem na luta sem outra bagagem. Ora, a falta de educação complementar adequada converterá a juventude numa massa de trabalhadores, roti-

neira e defeituosa. Abaterá o animo e gerará a desillusão numa juventude sacrificada, sem ancias de progredir.

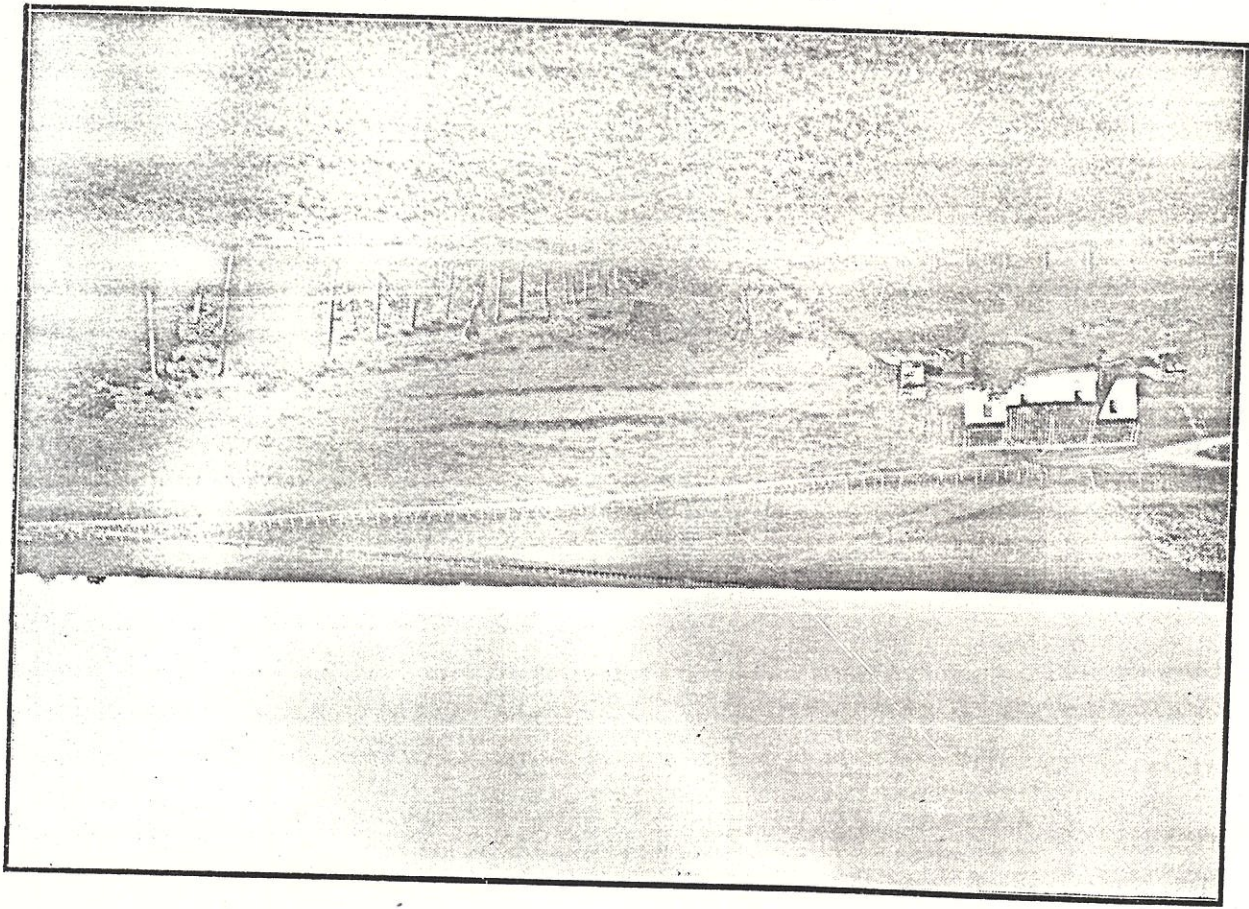
A clientela que pode e deve aspirar ao ensino agricola de gráo medio não será privativamente oriunda da roça. Nas cidades ha um contingente numeroso de alumnos que os grupos escolares diplomam, cada anno. Que rumo tomará essa legião que é calculada, só no Estado de São Paulo, em 30.000? Os caminhos seguidos, uma estatística precisa não cogitou de determinar. Entretanto, presume-se que a maioria atira-se á vida pratica, seguramente condemnada, no futuro, á carreira incerta e varia. Os mais felizes serão aquellos que a situação economica dos paes proporcionará a continuação dos estudos nos gymnasios, nas escolas de commercio ou nos institutos profissionaes.

Nasce dahi o dever, para os responsaveis da educação popular, de facilitar o encaminhamento do maior numero desses meninos, principalmente aquellos que, premiados pelas necessidades da vida, são obrigados a interromper os estudos ao fim, e muitas vezes em meio, do curso primario.

Para isso, nada mais aconselhavel do que a fundação de escolas profissionaes, de varios typos e multiplas modalidades. A missão dos institutos technicos não tem tido outro escopo senão esse de abrir as officinas ao preparo duma juventude que o Estado, regido e illuminado pela democracia, precisa assegurar o direito de aspirar um posto digno na sociedade.

Faltava ao nosso aparelho o typo de escola profissionnal, de indole agricola e industrial, para ambos os sexos.

A localisação, disseminação e organização de escolas profissionaes depende technicamente do estudo das condições do meio á que as escolas irão servir. As razões que de-



Vista parcial do campo experimental

cidem da oportunidade da abertura de um certo tipo de escola em determinado lugar, serão as possibilidades e categorias profissionaes que se abrirão á futura carreira do aluno preparado por essa escola. Impõe-se por isso o levantamento de um cadastro de profissões, nas cidades e na zona rural, como base dum serviço serio de Orientação Profissional, antes das fundações dos cursos que prepararam para as profissões que forem classificadas. A falta desse cadastro será supprida pelo conhecimento da geographia economica.

Isto posto, considere-se que a labuta fecunda da terra offerece possibilidades immensas ás carreiras da juventude, não sómente áquella parte que nasceu e mora na roça, como a outra que sóbra nas cidades.

Não será uma politica providente de educação constructiva procurar augmentar o numero de braços aptos á lavoura? Não luta a lavoura, notadamente a lavoura paulista, com escassez de trabalhadores, agravada ultimamente com a restricção de quóta de immigrants? Não conviria educar o trabalhador nacional, adaptal-o e fixal-o ao meio rural no gosto e enlevo de tirar do trabalho agricola os recursos para uma vida de abastança e conforto? Tudo isso, está indicando um rumo a seguir na politica da educação que mais nos convém. Nesse rumo, a escola e o professor têm o seu lugar saliente.

Dois aspectos o problema offerece:

1.º — necessidade da fixação da população rural, evitando-se o exodo para as cidades;

2.º — necessidade de attrahir para as actividades dos campos a parte da juventude que, encerrada a educação na escola primaria, não podendo continual-a, arrostará os azares dum destino inferior.

Quanto ao primeiro aspecto está se cuidando, como foi dito na introdução, desde que o ruralismo norteia o movimento em torno da transformação da escola rural. Isso também constitui o programma da acção alentadora dos Clubs de Trabalho.

Respeitante ao segundo aspecto, cabe a primazia da providencia no sentido de attrahir e encaminhar jovens das cidades para as fazendas, ao governo paulista que assignou o decreto n.º 7073, criando a Escola Profissional Agrícola Industrial Mixta, com séde em Espirito Santo do Pinhal.

A Escola criada, passou loga a funcionar, estruturada no plano originalissimo do decreto de 6 de Abril de 1935.

Com esta unidade, typicamente paulista, o nosso apparelho de ensino profissional logrou completar-se porque chamou a si o preparo technico especializado do obreiro rural, do administrador, do mestre de cultura e dos demais auxiliares de que a lavoura precisa. Ainda nessa organização, uma outra singularidade notavel: a Mulher ahi recebe uma educação que nunca lhe foi dada até hoje. Ella é orientada para viver um dia no campo e nelle destructure encantamento. Poderá ser, ao lado do homem, a cooperadora entusiasta e prestimosa, empregando seu labor com a finura da sua arte para transformar os quadros da vida rural, tornando seductora e attrahente a felicidade pela agricultura.

Breve exposição sobre a Escola de Pinhal

SUMMARIO:

1. Finalidades da Escola, nas secções masculinas. Character regional.
2. A razão das duas sédes. O internato e os estagios na fazenda.
3. Cursos, duração. Cursos rapidos.
4. Como deve ser comprehendido o ensino industrial. Função das officinas industriaes na fazenda.
5. Educação domestica das moças. Casa ambiente na fazenda. Os trabalhos ruraes femininos.
6. Campo experimental. Laboratorio de estudos e applicações.
7. Condições para a matricula. Exigencia para a matricula. Exigencia para a concessão de diplomas do curso integral.
8. Communidade de trabalho. Cooperativa de produção e consumo. Peculio dos alumnos. Parte commercial: banco escolar. Premios concedidos pelo Estado como estímulos e meio de fixação dos alumnos diplomados á carreira agricola.